



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA INTENÇÃO
EMPREENDEDORA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO TECNICO EM SÃO LUÍS
DO MARANHÃO**

*THE INFLUENCE OF ENTREPRENEURIAL EDUCATION IN THE ENTREPRENEURIAL
INTENTION OF TECHNICAL HIGH SCHOOL STUDENTS IN SÃO LUÍS DO MARANHÃO*

WALTERLY TORRES BUCELES JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

EMILLY PEREIRA MARTINS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

HELIO TRINDADE DE MATOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Objetivo do estudo

A questão de pesquisa adotada foi: como a educação empreendedora influencia a intenção empreendedora de estudantes do ensino médio técnico em São Luís do Maranhão? Logo, objetivou-se identificar quais são as influências da educação empreendedora sobre a intenção de empreender dos estudantes do ensino médio técnico de São Luís.

Relevância/originalidade

Este estudo, considera relevante a investigação sobre como os jovens estudantes da educação técnica de nível médio encaram a possibilidade de gerarem as suas próprias atividades laborais. Utilizou-se como base um estudo desenvolvido em Portugal, onde segundo Rocha, Silva e Simões (2012), ocorreu um aumento significativo do número de programas de incentivo às atividades empreendedoras desenvolvidas em âmbito escolar por diversas entidades. Assim, a replicação do estudo no Brasil oferece a possibilidade de reconhecimento das condições de realização da educação empreendedora no Brasil.

Metodologia/abordagem

Os dados obtidos neste estudo foram coletados por meio de aplicação de questionário com perguntas fechadas, utilizando-se a adoção de uma escala do tipo Likert de cinco pontos para verificar o grau de concordância ou não dos estudantes com as assertivas apresentadas por meio do cálculo do Ranking Médio (RM) do total de respostas. A população utilizada para a realização deste estudo foi composta por 105 estudantes da educação técnica de nível médio de uma escola localizada no Município de São Luís do Maranhão

Principais resultados

Identificou-se que os estudantes da educação técnica possuem a intenção de empreender no futuro, buscando oportunidades para aplicar os seus conhecimentos e habilidades. Percebeu-se também um alto grau de confiança para a iniciação ou o gerenciamento de negócios, o que demonstra o preparo dos estudantes para o mercado, seja como profissionais ou como empreendedores. após as análises obtidas considerou-se como positivo a educação técnica para os jovens estudantes do ensino médio, o que estimula a médio e longo prazo o surgimento de novos negócios, com maior probabilidade de começarem por meio da identificação de uma oportunidade por estes estudantes. Fortalecendo assim a economia com negócios mais sustentáveis.

Contribuições teóricas/metodológicas

As análises apresentadas contribuem para a ampliação do conhecimento sobre como a educação empreendedora em escolas de ensino médio técnico influenciam na intenção empreendedora dos alunos e, especialmente, para a elaboração de políticas públicas mais assertivas que favoreçam e propaguem a educação empreendedora, contribuindo assim com o desenvolvimento da economia, da cultura empreendedora e da construção de um ambiente que possibilite o empreendedorismo e a inovação.

Contribuições sociais/para a gestão

Foram identificadas a necessidade de reconhecimento das condições em que as escolas realizam o ensino de atividades que promovam a educação empreendedora. Principalmente, ao ser considerada a importância do empreendedorismo para a melhoria das condições socioeconômicas no Brasil.

Palavras-chave: Intenção empreendedora, Ensino médio técnico, Educação empreendedora, Empreendedorismo



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



THE INFLUENCE OF ENTREPRENEURIAL EDUCATION IN THE ENTREPRENEURIAL INTENTION OF TECHNICAL HIGH SCHOOL STUDENTS IN SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Study purpose

The research question adopted was: how does entrepreneurial education influence the entrepreneurial intention of technical high school students in São Luís do Maranhão? Therefore, the objective was to identify what are the influences of entrepreneurial education on the intention of entrepreneurship of students of technical high school in São Luís.

Relevance / originality

This study considers research to be relevant on how young students of technical education at secondary level face the possibility of generating their own work activities. A study developed in Portugal was used as the basis, where according to Rocha, Silva and Simões (2012), there was a significant increase in the number of programs to encourage entrepreneurial activities developed at school by various entities. Thus, the replication of the study in Brazil offers the possibility of recognizing the conditions for carrying out entrepreneurial education in Brazil.

Methodology / approach

The data obtained in this study were collected through the application of a questionnaire with closed questions, using a five-point Likert scale to verify the degree of agreement or not of students with the statements presented by calculating the calculation of the Average Ranking (RM) of the total responses. The population used to carry out this study was composed of 105 students of technical education at a secondary level of a school located in the Municipality of São Luís do Maranhão

Main results

It was identified that technical education students intend to undertake in the future, looking for opportunities to apply their knowledge and skills. A high degree of confidence was also perceived for the initiation or management of businesses, which demonstrates the preparation of students for the market, either as professionals or as entrepreneurs. After the analysis obtained, technical education for young high school students was considered positive, which stimulates the emergence of new businesses in the medium and long term, with a greater probability of starting by identifying an opportunity for these students. Thus strengthening the economy with more sustainable businesses.

Theoretical / methodological contributions

The analyzes presented contribute to the expansion of knowledge about how entrepreneurial education in technical high schools influences students' entrepreneurial intention and, especially, for the development of more assertive public policies that favor and propagate entrepreneurial education, thus contributing to the development of the economy, entrepreneurial culture and building an environment that enables entrepreneurship and innovation.

Social / management contributions

The need to recognize the conditions in which schools carry out the teaching of activities that promote entrepreneurial education was identified. Mainly, when considering the importance of entrepreneurship for the improvement of socioeconomic conditions in Brazil.

Keywords: Entrepreneurial intention, Technical high school, Entrepreneurial education, Entrepreneurship



1 Introdução

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), no último trimestre de 2019 o Brasil possuía uma taxa de desemprego em torno de 11,2%, o que corresponde a um total de 11,9 milhões de pessoas afastada do mercado de trabalho. Nesse sentido, torna-se necessária a busca por alternativas que permitam modificar este cenário. Assim, para muitos brasileiros que se encontram nessa condição o empreendedorismo pode ser considerado uma alternativa viável. O que pode ser evidenciado pelo crescimento recorde do número de trabalhadores por conta própria, chegando a um total de 24,6 milhões de pessoas.

Segundo Baggio e Baggio (2014), o empreendedorismo é a base para o desenvolvimento de uma economia forte de um país. Desse modo, percebe-se um forte incentivo por parte do Estado em formar jovens empreendedores, onde até 2021 as escolas do ensino médio deverão inserir na sua grade curricular o ensino de empreendedorismo, referenciada na portaria nº 1.432/2018 (BRASIL, 2018). Nesse sentido, para Lopes, Lima e Nassif (2017), em épocas com os altos níveis de desemprego e baixas oportunidades de trabalho, o empreendedorismo serve como auxílio para ajudar aos jovens a ampliar as oportunidades no mercado.

O estudo apresentado neste artigo considera relevante a investigação sobre como os jovens estudantes da educação técnica de nível médio encaram a possibilidade de gerarem as suas próprias condições laborais. Utilizou-se como base um estudo desenvolvido em Portugal, onde segundo Rocha, Silva e Simões (2012) ocorreu um aumento significativo do número de programas de incentivo às atividades empreendedoras desenvolvidas em âmbito escolar por diversas entidades.

Para buscar compreender a intenção dos estudantes em desenvolver um novo negócio, fora utilizada a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), em que estudiosos como Carvalho e González (2006), Baggio e Baggio (2014), Birchler e Teixeira (2017) e Ajzen (1991), apontam como sendo o centro para a compreensão da Intenção Empreendedora (IE), uma vez que essa considera os esforços e os fatores que influenciam na tomada de decisão do indivíduo. Desta forma, a questão de pesquisa adotada foi: como a educação empreendedora influencia a intenção empreendedora de estudantes do ensino médio técnico em São Luís do Maranhão? Logo, objetivou-se identificar quais são as influências da educação empreendedora sobre a intenção de empreender dos estudantes do ensino médio técnico de São Luís.

Além desta introdução, são apresentadas as temáticas acerca do empreendedorismo, da educação empreendedora e da intenção empreendedora, tendo como foco as estudantes da educação técnica de nível médio de escola técnicas de São Luís do Maranhão. Os dados obtidos neste estudo foram coletados por meio de aplicação de questionário com perguntas fechadas e a utilização de uma escala do tipo Likert de cinco pontos, tendo como objetivo a verificação do grau de concordância ou não dos estudantes por meio do cálculo do *Ranking* Médio (RM).

2 Empreendedorismo

O empreendedorismo possui diversas abordagens e linhas de pesquisas distintas, este estudo buscou analisar os aspectos econômicos e o seu papel na sociedade. Para Baggio e Baggio (2014) o empreendedorismo é a engrenagem que gira as economias nacionais, contribuindo para o aumento do produto interno bruto (PIB), gerando emprego e renda. Desta forma, o desenvolvimento econômico de uma região pode ser medido levando em consideração a sua base de empreendedores.



Ao analisar o crescimento do PIB de diferentes países, Van Stel, Carree, Thurik (2005), notaram que em países com os menores PIB, tinha como semelhança o fraco efeito das atividades empreendedoras. Enquanto, nos países com os maiores PIB, possuíam um elevado grau das atividades empreendedoras. Ainda segundo os autores, essas características ocorrem devido ao fato de que nos países mais pobres os negócios que são criados devido a necessidade de quem está empreendendo. Enquanto que nos países mais ricos os empreendedores criam negócios inovadores e de acordo com as oportunidades identificadas no mercado, gerando, assim, mais renda e empregos.

Segundo Vale, Corrêa e Reis (2014) às pessoas começam a empreender ou por oportunidade, ou por necessidade, porém, nunca pelos dois motivos. Isso significa que diferente do empreendedor por oportunidade que sempre está atento às mudanças que ocorrem ao seu redor, os empreendedores por necessidade geralmente começam a desempenhar esse papel na sociedade por conta de fatores externos a ele, como por exemplo crise econômica, política e no mercado de trabalho.

Acs (2006) aponta que o empreendedorismo contribui para a sociedade com o desenvolvimento de novos negócios e o incentivo a competitividade, geração de novos postos de trabalho e o crescimento da produtividade. Nesse sentido, com o crescimento do grande número de desempregados e desalentados no Brasil, o empreendedorismo, na figura do empreendedor, serviria como uma solução possível para a retomada do crescimento econômico do país. Nesse sentido, segundo Schumpeter (1934, apud ALMEIDA, VALADARES e SANTANA, 2017, p. 471) "o empreendedorismo pode ser considerado a partir da figura do empreendedor e da sua capacidade de inovar e de destruição criativa". Ou seja, o empreendedorismo faz com que os modelos de negócios existentes sejam substituídos por novos modelos, que serão melhores e mais produtivos do que o anterior.

Nesse ponto, destaca-se a figura do empreendedor. Para Dolabela (2018) o empreendedor é um agente de transformação, contribuindo para o desenvolvimento econômico, com o desenvolvimento social e tecnológico e abrindo o caminho para as inovações. Segundo Brown & Thornton (2013) apontam que segundo Cantillon o empreendedor e o empreendedorismo têm um papel de equilibrista no mercado, funcionando como um motor gerador de novas oportunidades de trabalho no mercado. Ainda de acordo com os mesmos autores Cantillon aponta que os modelos econômicos que não levam em consideração o papel do empreendedor, terão problemas nas suas políticas econômicas, uma vez que o empreendedorismo atua como um balizador entre as oportunidades de mercado e geração de empregos.

Baggio & Baggio (2014) destaca que o Brasil tem um grande potencial empreendedor que ainda é pouco explorado e que é um país que tem potencial para uma grande revolução empreendedora. Diante desta situação, Valente & Costa (2018), destacam a importância e a necessidade de desenvolver ecossistemas empreendedores. Para Mason & Brown (2014 apud VALENTE & COSTA 2018, p. 16) um ecossistema empreendedor são um grupo de elementos que estão interligados e que se relacionam de forma formal ou informal, buscando interceder em um determinado setor empresarial. Portanto, esse ambiente torna-se favorável para o desenvolvimento de novos negócios e também na interação entre empreendedores, universidades e governo.

Segundo Hisrich e Peter (2004 apud Baggio e Baggio, 2014): "o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico vai além do aumento da produção e da renda, pois envolve criar mudanças estruturais do negócio e da sociedade".

Em uma pesquisa realizada pela Endeavor (2014), sobre a cultura empreendedora no país, revela que 61% dos entrevistados manifestaram interesse de abrir um negócio próprio nos próximos cinco anos e que 51% gostariam de ter um negócio próprio no momento da



entrevista. Só no ano de 2017, segundo levantamento realizado pela pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), aproximadamente 50 milhões de brasileiros já estavam empreendendo e/ou já empreenderam no ano de realização da pesquisa, destaca-se que foi possível identificar um leve aumento nos índices de empreendedorismo por oportunidade: os dados mostraram que dos 58,4% dos empreendedores iniciais, 39,9% começaram a empreender após a identificação de uma oportunidade. Torna-se, assim, evidente a importância e os impactos do empreendedorismo na economia e na sociedade, principalmente no que diz respeito a geração de emprego e renda.

3 Educação empreendedora

Como apresentado no item anterior a importância do empreendedorismo é um determinante para o crescimento econômico e desenvolvimento social dos Estados. Entretanto, esse debate torna-se ainda mais relevante levando em conta que as escolas a partir de 2020 deverão ofertar na sua grade o ensino de empreendedorismo, tanto em escolas públicas como também nos particulares, segundo a portaria nº 1.432/2018.

Kyrö (2008) considera que há dois grandes desafios que os educadores devem passar, o primeiro desafio é entender que as atitudes do aluno serão muito mais importantes que as ideias e conceitos trazidas pelos professores para dentro da sala de aula. O segundo é que para aplicar uma metodologia voltada para criatividade e a inovação é preciso trabalhar com uma pedagogia de ensino focada na aprendizagem ativa.

Segundo Lopes (2010) há um receio por parte dos educadores que associam os termos empreendedorismo e o termo educação empreendedora com a formação de mão de obra para o mercado de trabalho. Segundo ele, parte do receio gerado pelos educadores ao ensino de empreendedorismo, ocorre pela preocupação de apenas formar mão de obra para as empresas, porém, a inserção desses alunos na sociedade ocorre também através de um aprendizado de um ofício e conhecimentos econômicos.

Vale ressaltar que há diferenças entre a educação empreendedora e outras metodologias que visam o ensino de negócios, onde o primeiro tem foco na identificação de oportunidades através de ideias criativas e como tirá-las do papel, para posteriormente virar um negócio ou não, e a segunda visa ensinar ferramentas gerenciais para o negócio em si.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE, 2017), o ensino do empreendedorismo vai muito além de abrir um novo negócio, sendo um novo modelo de pensar e uma competência que pode ser aprendida. Porém a mudança de pensamentos exige muito foco no aprendizado. Desta forma, a educação empreendedora (EE) ocorre para empoderar pessoas com atitudes e mentalidade empreendedoras, para que tais habilidades no futuro se tornem ferramentas para soluções de diversos problemas.

É notório que o ensino de empreendedorismo vem tornando-se o foco de diversos países pelo mundo, porém Kyrö (2008) alerta que essa mudança de foco da educação para a educação empreendedora, reforça a necessidade de rever os conceitos sobre educação e empreendedorismo. Gibb (2005) diz que o ensino de empreendedorismo deve levar em conta o comportamento humano e as necessidades necessárias para o indivíduo ou o coletivo criar, enfrentar e desfrutar das mudanças e da inovação para atingirem a realização pessoal em um ambiente altamente incerto.

Segundo Dolabela e Fillion (2013) o empreendedorismo deve ser entendido como uma cultura que se expressa através de um determinado tipo de pensamento e ação, em outras palavras, a educação empreendedora forma uma cultura voltada para o ensino de habilidades capazes de preparar os alunos para a identificação de oportunidades em cenários de incertezas.



Nesse sentido Reina e Santos (2017) destacam a importância de que haja um meio para a criação de estímulos educacionais que apoiem os jovens a buscarem empreender cada vez mais por oportunidade, pois estes estarão mais bem preparados para os desafios.

De acordo com Lopes, Lima e Nassif (2017), em uma época onde o número de desempregados cresce e as oportunidades de trabalho diminuem, mesmo para os jovens mais capacitados, como os universitários, o empreendedorismo entra para ajudá-los a ampliar as oportunidades de carreira. Para Dolabela e Filion (2013), se a sociedade muda é necessária que haja abordagens práticas para acompanhar essas mudanças e para permitir que as mesmas aconteçam. Nesse sentido a mudança deve começar pela base e não pelo topo.

Silva *et al.* (2014) explicam que a educação empreendedora é percebida como uma ação apta de desenvolver uma base que é viável de criar condições para a formação de indivíduos preparados para a identificar e criar oportunidades por meio da inovação.

Walter & Block (2016) apontam que embora haja pesquisas que apontem para o sucesso entre Educação Empreendedora (EE) e a Intenção Empreendedora, há estudos que apontam um efeito negativo e desanimador e que, esses resultados apontam para que o ambiente pode ser um fator regulador da educação empreendedora. Esses resultados também devem ser considerados na implementação do ensino empreendedor nas escolas brasileiras.

Ainda para Walter & Block, os resultados sobre a educação empreendedora podem sofrer com fatores ambientais, eles afirmam que a educação empreendedora gera mais intenções empreendedoras nos ambientes mais hostis. Essa visão também é compartilhada por Acs (2006) onde ele aponta que em países em estado de desenvolvimento, os níveis de empreendedorismo mostraram-se mais elevados do que nos países desenvolvidos. Isso ocorre segundo os autores pois a associação entre necessidade empreendedora e desenvolvimento econômico negativo é mais frequente em países em desenvolvimento, onde há mais oportunidades a serem exploradas, ao contrário das dos países desenvolvidos. Ao ser considerada a implementação da educação empreendedora na grade curricular das escolas, deve estar bem atento a fatores que estão além dos muros das escolas e o ensino deve estar pautado em uma aprendizagem ativa e nas atitudes e comportamentos dos estudantes.

4 Intenção empreendedora

O estudo da intenção empreendedora (IE) é um tema que vem sendo bastante discutido nas últimas décadas. Autores como Carvalho e González (2006), Baggio e Baggio (2014), Birchler e Teixeira (2017) e Ajzen (1991), destacam que o centro para entender a intenção empreendedora passa pela Teoria do Comportamento Planejado (TCP), na qual mede-se os esforços e fatores que levam até a tomada de decisões sobre a possibilidade de empreender ou não.

Fatores como a **atitude** que o indivíduo possui para encarar novos desafios e a capacidade de encontrar oportunidades. As **normas subjetivas**, acontece quando o sujeito reflete sobre o seu comportamento e as reações das pessoas que fazem parte do seu convívio pessoal ao serem confrontados com essa intenção empreendedora. O **comportamento**, que pode ser entendido como a capacidade do futuro empreendedor em diferenciar o nível de dificuldade que aquela ideia tem, se é o momento exato ou não de colocar em prática. Essa percepção ainda segundo Ajzen (1991) pode ser levada em consideração experiências do próprio sujeito ou por pessoas próximas a ele que já viveram situações parecidas em outros momentos.

O ato de empreender requer uma certa quantidade de características e fatores, sejam eles internos ou externos, até a tomada de decisão em si, e por este motivo o estudo sobre a Intenção



Empreendedora (IE) se faz necessário. Segundo Carvalho e González (2006), para atingirem o sucesso nos seus negócios, os futuros empreendedores devem possuir uma forte intenção empreendedora, além de reunir algumas características fundamentais para desempenhar as funções empresariais.

Deste modo, ainda de acordo com Carvalho e González, a IE pode ser compreendida em três situações: planejamento da ideia, ideação no momento da tomada de decisão e a desistência da ideia. O **planejamento da ideia** ocorre quando o indivíduo começa a desenvolver a sua ideia. Esse desenvolvimento poderá durar até que o mesmo julgue o momento certo ou esperar que as condições sejam favoráveis para pôr em prática sua ideia. O **tempo da tomada de decisão** pode ser menor se o indivíduo se deparar com uma oportunidade de negócio. A terceira situação é aquela em que embora o indivíduo encontre uma oportunidade no mercado, tenha os recursos e conhecimento necessário, tomar a decisão de **não aplicar sua ideia**.

Já para Baggio & Baggio (2014), os fatores que influenciam a intenção empreendedora são os fatores **personais**, que são aqueles que envolvem fatores como a busca por reconhecimento pessoal, sucesso do negócio, mudança de vida ou por perda de emprego ou dificuldades de se recolocar no mercado. Outro fator que tem influência é o **ambiental**: uma vez que os fatores pessoais forem definidos, ou seja, pela busca de realizações pessoais ou a perda do emprego, os fatores ambientais que levaram a abrir um negócio ou um projeto, serão sempre por motivos de oportunidade ou necessidade. Por fim, o terceiro fator será o **sociológico**, que são quando um grupo de pessoas com a mesma visão e pensamentos parecidos se juntam para começar um negócio ou projeto ou quando um grupo de pessoas se juntam para confrontar o empreendimento ou a ideia de negócio.

A IE pode ser utilizada para prever situações futuras, mesmo que ainda não seja possível tais previsões serem totalmente assertivas. Além de compreender os caminhos que levam os empreendedores a tomarem decisões. Segundo Trice (1991) se forem consideradas as escolhas de carreiras feitas por adolescentes, ainda no ensino médio, e os fatores que estão ligados de forma intrínseca ou extrínseca, poderia contribuir de forma significativa possíveis escolhas profissionais futuras dos mesmos. Vale ressaltar ainda que essa escolha pode representar um impacto significativo no médio e longo prazo no PIB do Brasil, uma vez que os pequenos e médios negócios contribuem e movimentam a economia do país, gerando renda e abrindo novas oportunidades de empregos.

5 Metodologia

Ao ser considerada a replicação de uma pesquisa já realizada em Portugal, buscou-se manter a paridade entre os critérios estabelecidos para a investigação original, mas com adaptações uma vez que a pesquisa sobre a intenção empreendedora em terras brasileiras ainda se encontrar em estágio inicial.

A população utilizada para a realização do estudo inicial foi composta por 105 estudantes da educação técnica de nível médio de uma escola localizada no Município de São Luís do Maranhão. Calculou-se o total de estudantes que participaram do estudo a partir da realização do cálculo amostral sobre o total de alunos matriculados na escola, o que correspondeu a uma amostra de 83 alunos. Explicita-se que após a coleta dos questionários foram considerados apenas 66 respondentes como válidos, porque alguns questionários apresentaram inconsistência e foram descartados. Foram estabelecidas as assertivas apresentadas no Quadro 1 para a realização do estudo.

**Quadro 1 – Assertivas estabelecidas para o estudo**

	ASSERTIVA
1	Tenho interesse em começar um negócio após o término do ensino médio.
2	Meus amigos me apoiaram na minha escolha por empreender.
3	Meus pais me apoiaram na minha escolha por empreender.
4	A minha escola aborda temas que me fazem pensar em empreender.
5	As atividades extracurriculares ofertadas pela escola me motivam a empreender.
6	Não me sinto preparado(a) para empreender.
7	Meu objetivo pessoal é ser empreendedor.
8	Acredito que seja muito difícil começar a empreender.
9	Empreender para mim só na falta de opção de trabalho formal.
10	Tenho vontade de ter um negócio inovador no futuro.
11	Não me sinto capaz de iniciar e gerenciar um negócio.
12	Empreender para mim tem mais benefícios do que malefícios.
13	Meus pais possuem um negócio e pretendo continuá-lo no futuro.
14	Acredito que se iniciar um negócio serei uma pessoa de sucesso.
15	Pretendo empreender em curto prazo para ajudar a minha família.
16	Empreender não é importante para mim.
17	Não tenho o conhecimento necessário para empreender.
18	Possuo muito interesse pelo tema, mas ainda não teria coragem de empreender nos próximos anos.
19	Tenho desejo de iniciar uma startup no futuro.

Fonte: Elaboração própria

5.1 Análise dos dados

A utilização da escala do tipo Likert de cinco pontos, tem por objetivo de verificar o grau de concordância ou não dos estudantes participantes com as hipóteses estabelecidas por meio do cálculo do *Ranking* Médio (RM) da pontuação atribuída às respostas, realizando-se depois o relacionamento da frequência das respostas dos alunos. Por fim, para o cálculo do RM foi utilizado o método de análise de escalas do tipo Likert, sendo estabelecido que valores menores que três seriam considerados como discordantes, valores maiores que três como concordantes e o valor exatamente igual a três seriam considerados como o ponto neutro ou indiferente.

5.2 Descrição do campo de pesquisa

Foi selecionada uma escola do ensino médio de tempo integral que oferecem para seus alunos cursos técnicos ou profissionalizante no município de São Luís - MA. Optou-se pelo Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão (COLUN), criado através da Resolução nº 42 de maio de 1968. A escola funciona como uma Instituição de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, abrangendo o ensino fundamental, médio regular (1º, 2º e 3º ano) e ensino médio técnico integrado (Cursos de Administração e Meio Ambiente) e Curso Técnico Subsequente (Enfermagem).

Explicita-se que foram considerados apenas os estudantes da modalidade do Ensino Médio Técnico Integrado, que estão matriculados nos cursos de administração e meio ambiente,



onde possuem na sua grade o ensino de empreendedorismo. O curso de administração é ofertado a mais de vinte anos, tem a duração de 18 meses e seu objetivo é formar técnicos administrativos com visão holística das organizações, além de proporcionar conhecimentos específicos como planejamento, organização e controle, para que os jovens possam estar preparados para o mercado de trabalho.

Ofertado desde 2002, o curso técnico em meio ambiente tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar com desenvolvimento sustentável no estado do Maranhão. Os profissionais formados através do curso têm a capacidade de lidar com questões ambientais complexas que envolvam as empresas privadas, órgãos públicos e organizações não governamentais.

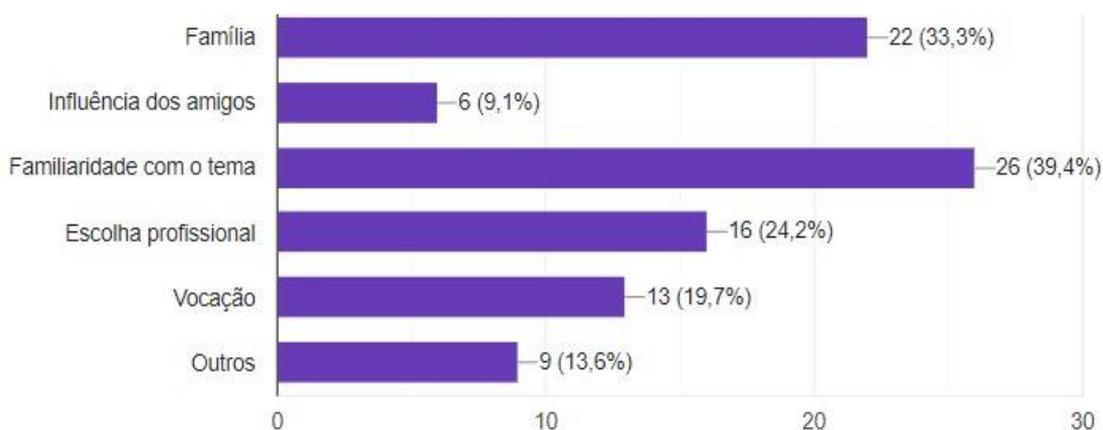
6 Análise dos dados

Foram obtidos sessenta e seis questionários válidos, onde 66,7% dos alunos possuem entre 16 a 18 anos de idade e 59,1% são do sexo feminino, contra 49,9% do sexo masculino. Destes alunos, 48,5% estão matriculados no 2º ano, enquanto 28,5% estão no 1º e 3º ano do ensino médio. Ao serem questionados sobre como se autodeclararam, 58,5% se declararam pardos, enquanto 24,6% se consideram brancos, 13,8% pretos e 3,1% outros.

Dos estudantes entrevistados 55,4% estão matriculados no curso técnico de Administração e 44,6% estão matriculados no curso técnico em Meio Ambiente. Quando questionados sobre o que os levou a escolha do curso obteve-se que 39,4% possuíam familiaridade com a área de formação, conforme apresenta o Gráfico 1, enquanto 33,3% afirmaram que as opiniões dos familiares pesaram na hora da escolha e 24,2% levaram em conta a escolha profissional como opção própria.

Outro ponto, que chamou atenção foi o fato de 19,7% dos alunos apontarem a vocação para a escolha do curso. Desta forma, percebe-se que os estudantes estão possivelmente buscando encaixar suas habilidades e competências pessoais em áreas em que possuem algum tipo de conhecimento prévio, pensando, assim, em um possível desenvolvimento de carreira profissional em uma área que lhes permita atuação com satisfação pessoal.

Gráfico 1 – Motivações para a escolha dos cursos



Fonte: dados obtidos na pesquisa (2019)

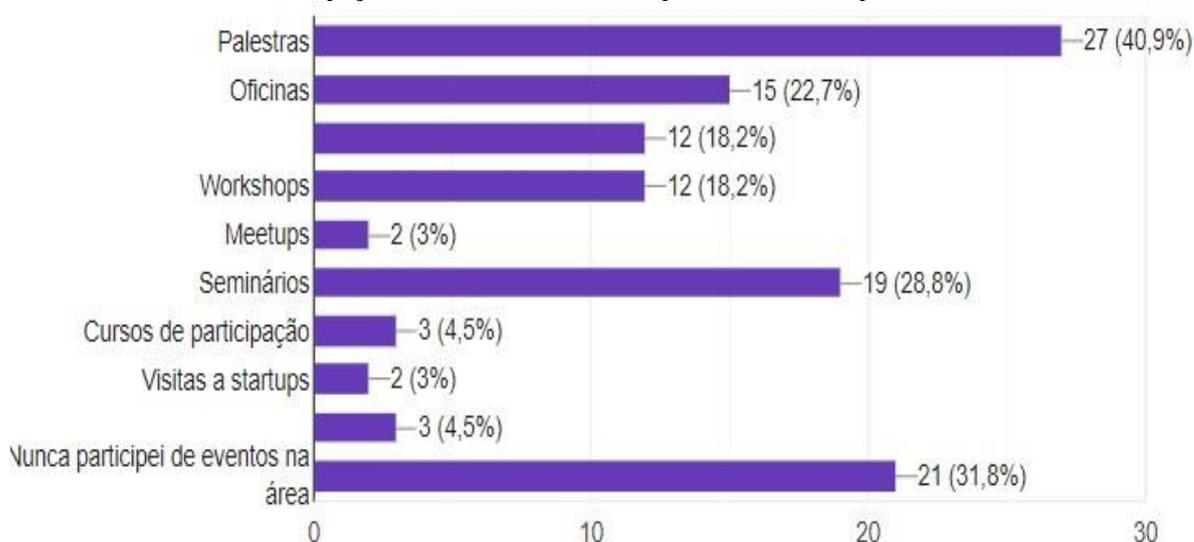
A identificação das habilidades e competências são os primeiros passos para a tomada de decisões futuras sobre empreendedorismo, porém, como é possível observar, as influências



externas que são exercidas pelos familiares sobre o indivíduo, por meio das suas crenças, valores e visão de vida, também têm impacto direto sobre a intenção empreendedora futura.

Um outro fator que pode contribuir com a percepção de competências e habilidades dos alunos são as participações em eventos que envolvam a temática do empreendedorismo. Esse conhecimento extra proporciona o entendimento de como funciona o ecossistema empreendedor onde o indivíduo está inserido, além de fomentar a troca de experiências com outros empreendedores. Como pode ser observado no Gráfico 2, que apresenta as ações e os eventos sobre empreendedorismo que os estudantes participantes do estudo estiveram, percebeu-se que ainda há um número muito expressivo de estudantes que afirmaram que nunca participaram de nenhuma ação.

Gráfico 2 – Participações em eventos sobre empreendedorismo pelos estudantes

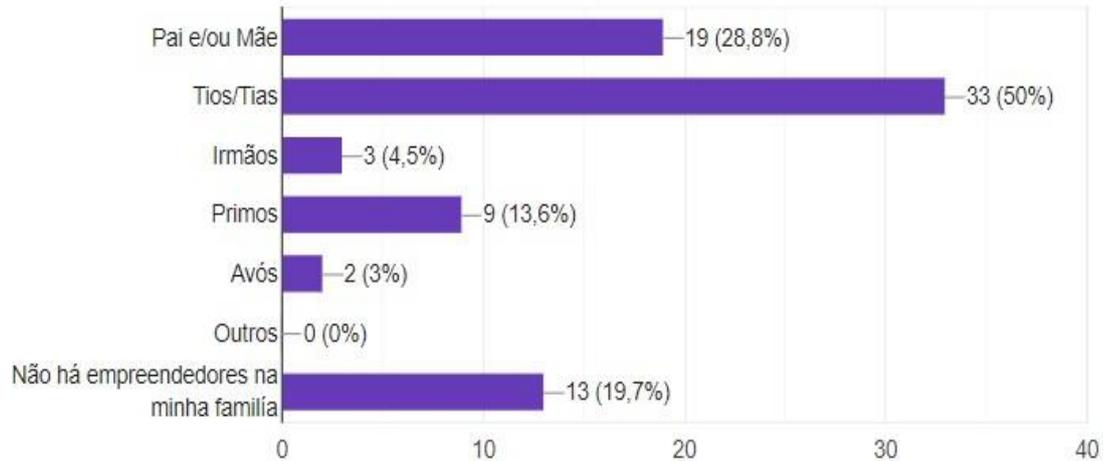


Fonte: dados obtidos na pesquisa (2019)

O Total de 40,9% dos estudantes afirmara que participaram de palestras na área pelo menos uma vez, enquanto 31,8% afirmaram que nunca participaram de nenhuma ação. Esse envolvimento em eventos extracurriculares pode influenciar na percepção do estudante sobre abrir ou não um negócio, considerando uma ação mais simples ou mais complicada, ou ainda, se está preparado para iniciar e gerenciar um negócio. Outro dado que chamou bastante atenção foi a constatação de que pelo menos 50% dos estudantes possuem algum parente que empreende, como mostra o Gráfico 3.



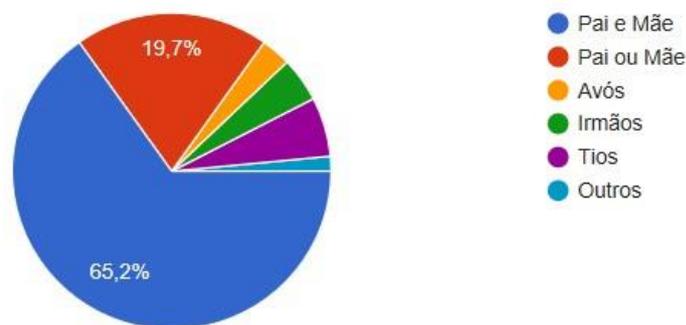
Gráfico 3 – Empreendedores na família



Fonte: dados obtidos na pesquisa (2019)

Observa-se que metade dos alunos alegaram possuir pelo menos um tio ou tia que empreende atualmente, e 28,8% possuem pai e/ou mãe que possui algum negócio na família, enquanto apenas 19,7% dos entrevistados acrescentaram que não possuem empreendedores nas suas famílias. Ao ser comparada essa informação quando questionado com quem os estudantes moram atualmente, 62,5% afirmaram que moram com pai e a mãe, enquanto 19,7% moram apenas com o pai ou com a mãe e 6,1% com os tios. Logo, os estudantes possuem mais convívio com essas três figuras familiares, onde 78,8% dos negócios familiares são tocados ou pelos pais ou tios dos entrevistados, além de 88,3% dos jovens moram com uma das três figuras apresentadas.

Gráfico 4 – Com quem você mora atualmente.



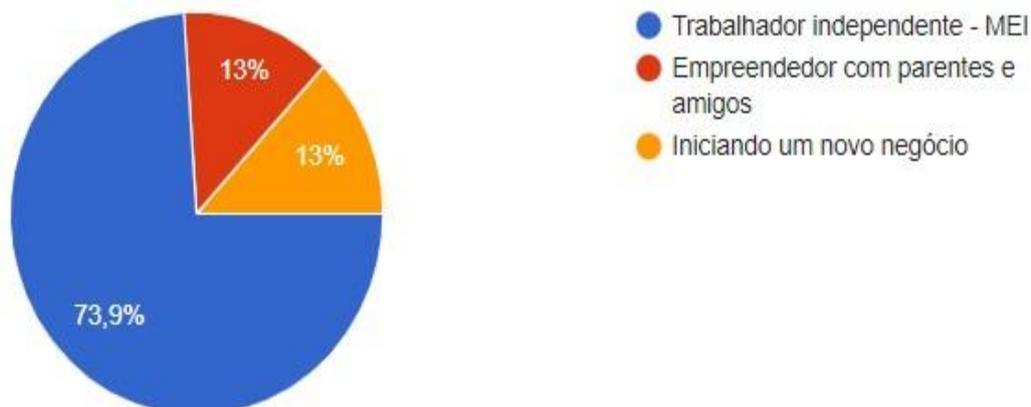
Fonte: dados obtidos na pesquisa (2019)

Um outro ponto identificado é que dos pais ou responsáveis que exercem alguma atividade autônoma, 73,9% são microempreendedores individuais (MEIs), 13% já empreendem com um parente ou amigo e 13% está começando um novo negócio, conforme apresentado no Gráfico 5. A formalização dos negócios é um ponto bastante positivo



na economia do país, e a adoção do MEI traz uma série de benefícios para o empreendedor, que passam a ter direito a seguridade social, como: direito a aposentadoria, auxílios governamentais, entre outros. Além disso mostra que a busca pela iniciação de novos empreendimentos está surgindo através do reconhecimento de oportunidades de negócios, que exigem a legalização para atuar.

Gráfico 5 – País e responsáveis que exercem atividades autônomas



Fonte: dados obtidos na pesquisa (2019)

Porém, a maior parte dos pais ou responsáveis ainda atuam no trabalho formal, sendo 50,9% em empresas privadas, 20,8% servidores públicos concursados e 28,3% servidores públicos não concursados. O nível de escolaridade dos pais e responsáveis mostra que 48,5% estudaram somente até o ensino médio e que 36,4% possuem ensino superior completo e que 10,6% superior incompleto. Esses dados apontam para um bom nível educacional em que os estudantes estão inseridos e que podem influenciar na decisão de empreender após o ensino médio ou ingressar em um curso superior.

Posteriormente solicitou-se aos participantes que indicassem, em uma escala do tipo Likert, a partir de suas próprias percepções o grau de concordância com as afirmativas apresentadas acerca de suas intenções para empreender. A Tabela 1 apresenta as frequências relativas obtidas quanto à concordância ou discordância com cada uma das assertivas estabelecidas, sendo calculado também o *ranking* médio (RM) de cada uma delas.

Tabela 1- Autopercepção dos alunos sobre a sua própria intenção empreendedora
1 – Discorda totalmente; 2 – Discorda parcialmente; 3 – Indiferente;
4 – Concorda parcialmente e; 5 – Concorda totalmente.

	Assertiva	FREQUÊNCIA RELATIVA					RM
		1	2	3	4	5	
1	Tenho interesse em começar um negócio após o término do ensino médio.	9,09%	12,12%	27,27%	28,79%	22,73%	3,44
2	Meus amigos me apoiariam na minha escolha por empreender.	10,61%	7,58%	27,27%	30,30%	24,24%	3,50



3	Meus pais me apoiariam na minha escolha por empreender.	3,03%	1,52%	16,67%	33,33%	45,45%	4,17
4	A minha escola aborda temas que me fazem pensar em empreender.	15,15%	13,64%	22,73%	31,82%	16,67%	3,21
5	As atividades extracurriculares ofertadas pela escola me motivam a empreender.	21,21%	24,24%	24,24%	21,21%	9,09%	2,73
6	Não me sinto preparado(a) para empreender.	18,18%	18,18%	28,79%	21,21%	13,64%	2,94
7	Meu objetivo pessoal é ser empreendedor.	28,79%	9,09%	43,94%	10,61%	7,58%	2,59
8	Acredito que seja muito difícil começar a empreender.	15,15%	21,21%	16,67%	28,79%	18,18%	3,14
9	Empreender para mim só na falta de opção de trabalho formal.	24,24%	27,27%	24,24%	18,18%	6,06%	2,55
10	Tenho vontade de ter um negócio inovador no futuro.	4,55%	10,61%	27,27%	22,73%	34,85%	3,73
11	Não me sinto capaz de iniciar e gerenciar um negócio.	22,73%	22,73%	31,82%	15,15%	7,58%	2,62
12	Empreender para mim tem mais benefícios do que malefícios.	4,55%	4,55%	34,85%	4,85%	21,21%	3,64
13	Meus pais possuem um negócio e pretendo continuá-lo no futuro.	56,06%	12,12%	16,67%	3,64%	1,52%	1,92
14	Acredito que se iniciar um negócio serei uma pessoa de sucesso.	7,58%	3,03%	24,24%	0,91%	24,24%	3,71
15	Pretendo empreender em curto prazo para ajudar a minha família.	9,70%	12,12%	37,88%	21,21%	9,09%	2,88
16	Empreender não é importante para mim.	3,94%	27,27%	22,73%	4,55%	1,52%	1,92
17	Não tenho o conhecimento necessário para empreender.	9,70%	24,24%	27,27%	19,70%	9,09%	2,74
18	Possuo muito interesse pelo tema, mas ainda não teria coragem de empreender nos próximos anos.	6,67%	24,24%	30,30%	19,70%	9,09%	2,80
19	Tenho desejo de iniciar uma startup no futuro.	2,73%	4,55%	33,33%	22,73%	16,67%	3,06

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa

Conforme a tabela 1, é possível verificar no item 1 (3,44), 9 (2,55), 11 (2,6), 16 (1,9) e 17 (2,74) que os estudantes possuem um forte interesse em começar um negócio após a conclusão do ensino médio, mantendo o pensamento em empreender a médio ou longo prazo. Além disso, é possível identificar que os mesmos se sentem preparados para iniciar um novo negócio e que empreender não se torna uma opção apenas na falta de vagas de empregos no mercado de trabalho, mas sim como algo importante. Dessa forma, os indivíduos apresentam uma das características apontadas por Ajzen (1991) tendo a atitude necessária para empreender, mostrando-se atento às oportunidades à sua volta.

Além disso, os itens 2 (3,50), 3 (4,17) e 4 (3,21) relacionam-se às normas subjetivas apontadas por Ajzen (1991), ou ambientais segundo Baggio e Baggio (2014), onde o estudante leva em consideração fatores externos a ele, como apoio da família e amigos, aceitação das suas ideias e ambiente que o leve a ter ideias de negócios. Esse ambiente favorável ao empreendedorismo que Dolabella e Filion (2013) apontam como fundamental na educação



empreendedora, preparando os estudantes para identificar, estruturar e aplicar as suas ideias de negócios. Como apresentado neste trabalho, o entendimento do apoio dos pais e/ou responsáveis têm relação com o número de estudantes que possuem empreendedores na sua família e no seu convívio com eles.

Os estudantes apresentaram um alto nível de confiança e positividade quando se trata da intenção em empreender, como se pode observar nos itens 12 (3,64) e 14 (3,71), onde se mostrou que na visão dos entrevistados iniciar um novo negócio tem mais benefícios que malefícios e que se empreenderem no futuro, terão sucesso. Esse otimismo ocorre mesmo quando o item 8 (3,14) aponta que, para eles, começar um empreendimento é algo difícil.

Contudo, como verificado no item 7 (2,59) em que não faça parte dos objetivos pessoais ser um empreendedor, os estudantes mostram nos itens 10 (3,73), 18 (2,80) e 19 (3,06) que possuem intenção de iniciar um negócio inovador no futuro, muito interesse pelo tema e coragem para começar. Um ponto que fica bem claro nessa análise a partir do que foi identificado no item 15 (2,88) no qual os estudantes destacam que estão buscando empreender por oportunidade ao invés de por necessidade, o que contribui para a construção de negócios autossuficientes no futuro como apontam Reina e Santos (2017). Por fim, percebeu-se, no item 5 (2,73), que embora a escola aborde temas que fomentem o interesse dos alunos pela temática do empreendedorismo, os entrevistados apontaram que as atividades extracurriculares não causam o mesmo efeito.

7 Considerações finais

Tendo em vista a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento da economia brasileira, o buscou-se compreender a colaboração da educação técnica integrada no ensino médio na intenção empreendedora dos estudantes, bem como quais são os fatores que colaboram para a tomada de decisão para o empreendedorismo. Identificou-se que os estudantes da educação técnica possuem a intenção de empreender no futuro, buscando oportunidades para aplicar os seus conhecimentos e habilidades. Percebeu-se também um alto grau de confiança para a iniciação ou o gerenciamento de negócios, o que demonstra o preparo dos estudantes para o mercado, seja como profissionais ou como empreendedores.

Torna-se importante explicitar que os participantes do estudo apresentaram um alto nível de interesse pelo tema, considerando-o fundamental para as suas vidas. Destaca-se ainda, o importante papel da escola ao abordar o tema nos cursos de técnico de administração e meio ambiente, fomentando um ambiente propício para o surgimento de novas ideias. Tudo isso considera a importância do apoio ao jovem empreendedor que foi identificado em três entes sociais: a escola, os amigos e a família. Esta última, apresentando um papel relevante na intenção empreendedora do indivíduo, principalmente quando há algum empreendedor na família.

Após as análises realizadas considerou-se como positivo a educação técnica para os jovens estudantes do ensino médio, o que estimula a médio e longo prazo o surgimento de novos negócios, com maior probabilidade de começarem por meio da identificação de uma oportunidade por estes estudantes. Fortalecendo assim a economia com negócios mais sustentáveis. Percebeu-se, no entanto, que ainda não há uma aproximação ideal entre escola e o ecossistema empreendedor local, o que proporcionaria maiores experiências e trocas de conhecimentos entre estudantes e empreendedores.

As análises apresentadas contribuem para a ampliação do conhecimento sobre como a educação empreendedora em escolas de ensino médio técnico influenciam na intenção empreendedora dos alunos e, especialmente, para a elaboração de políticas públicas mais



assertivas que favoreçam e propaguem a educa3o empreendedora, contribuindo assim com o desenvolvimento da economia, da cultura empreendedora e da constru3o de um ambiente que possibilite o empreendedorismo e a inova3o. Prop3e-se como sugest3o de pesquisas futuras a realiza3o de um estudo com n3mero maior de escolas em que seja poss3vel comparar e identificar quais as principais compet3ncias e ambientes favor3veis ao empreendedorismo foram criados por estas escolas para a realiza3o de aulas de educa3o empreendedora.

Refer3ncias

Acs, Z. (2006). How Is Entrepreneurship Good for Economic Growth? *Innovations: Technology, Governance, Globalization*, 1(1), pp.97-107.

Agenciadenoticias.ibge.gov.br. (2019). [online] Available at: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/2507f9a9681eaf34e00b825bcd1c7bf9.pdf [Accessed 31 Dec. 2019].

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), pp.179-211.

Baggio, A. and Baggio, D. (2014). Empreendedorismo: Conceitos e Defini3es. *Revista de Empreendedorismo, Inova3o e Tecnologia*, 1(1), pp.25-38.

Birchler, E. and Teixeira, A. (2018). A Inten3o Empreendedora de Estudantes e os fatores que a influenciam. *Revista de Neg3cios*, 22(2), p.7.

Brown, C. and Thornton, M. (2013). How Entrepreneurship Theory Created Economics. *The Quarterly Journal of Austrian Economics*, pp.401-420.

Carvalho, Pedro Manuel Rodrigues de, & Gonz3lez, Luis. (2006). Modelo explicativo sobre a inten3o empreendedora. *Comportamento Organizacional e Gest3o*, 12(1), 43-65. Recuperado em 01 de janeiro de 2020.

De Almeida, F., Valadares, J. and Sediyaama, G. (2017). A Contribui3o do Empreendedorismo para o Crescimento Econ3mico dos Estados Brasileiros. *REGPEPE - Revista de Empreendedorismo e Gest3o de Pequenas Empresas*, 6(3), pp.466-494.

Dolabela, F. (2008). *O segredo de Lu3sa*. Rio de Janeiro (RJ): Sextante.

Dolabela, F. and Fillion, L. (2014). FAZENDO REVOLU3O NO BRASIL: A INTRODU3O DA PEDAGOGIA EMPREENDEDORA NOS EST3GIOS INICIAIS DA EDUCA3O. *REGPEPE - Revista de Empreendedorismo e Gest3o de Pequenas Empresas*, 2(3), p.134.

GIBB, A. (2005) 'The future of entrepreneurship education – determining the basis for coherent policy and practice?', in Kyr3, P. and Carrier, C. (Eds.): *The Dynamics of Learning Entrepreneurship in a Cross-Cultural University Context*, Entrepreneurship Education Series 2/2005, University of Tampere, Research Centre for Vocational and Professional Education, H3meenlinna, pp.44–67.

In.gov.br. (2020). *PORTARIA N3 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018 (*) - Imprensa Nacional*. [online] Available at: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 [Accessed 15 Jan. 2020].

Kyro, P. (2008). A theoretical framework for teaching and learning entrepreneurship. *International Journal of Business and Globalisation*, 2(1), p.39.

In.gov.br. (2020). *PORTARIA N3 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018 (*) - Imprensa Nacional*. [online] Available at: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 [Accessed 15 Jan. 2020].

Lopes, R. (2010). *Educa3o empreendedora*. 1st ed. Rio de Janeiro: Elsevier.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Lopes, R., Lima, E. and Nassif, V. ed., (2017). *Ensino de Empreendedorismo no Brasil: Panorama, tendências e melhores práticas*. 1st ed. Rio de Janeiro, pp.21-43.

Reina, F. and Santos, R. (2017). Educação Empreendedora: práticas educativas para dinamizar a ascensão pessoal e profissional dos alunos. *Revista Temas em Educação e Saúde*, 13(1), pp.147-163.

Rocha, Andreia, Silva, Maria José, & Simões, Jorge. (2012). Intenções empreendedoras dos estudantes do ensino secundário: o caso do programa de empreendedorismo na escola. *Economia Global e Gestão*, 17(Especial), 77-97. Recuperado em 25 de novembro de 2019, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-74442012000400005&lng=pt&tlng=es.

Scribd. (2020). *Relatório Executivo BRASIL GEM 2017 | Empreendedorismo | Desenvolvimento econômico*. [online] Available at: <https://pt.scribd.com/document/407918807/Relatorio-Executivo-BRASIL-GEM-2017> [Accessed 20 Out 2020].

Sebrae PR | Desenvolvimento de Pequenos Negócios. (n.d.). *Educação Empreendedora | Sebrae PR | Desenvolvimento de Pequenos Negócios*. [online] Available at: <https://www.sebraepr.com.br/educacao-empreendedora/> [Accessed 17 Sep. 2019].

Silva, A., Schimiguel, J., Sartor, V. and Catapan, A. (2014). EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COMO FATOR DE SUCESSO PARA INOVAÇÃO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM CTS – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE. *IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia*.

Vale, G., Corrêa, V. and Reis, R. (2014). Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade? *Revista de Administração Contemporânea*, 18(3), pp.311-327.

Walter, S. and Block, J. (2016). Outcomes of entrepreneurship education: An institutional perspective. *Journal of Business Venturing*, 31(2), pp.216-233.